



GeoÁfrica divulga... Eventos



XV ENCONTRO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM GEOGRAFIA, Palmas - TO de 09 a 13 de outubro de 2023



Os encontros acadêmicos consistem em momentos consagrados no debate científico na medida em que permitem a socialização da pesquisa construída em diferentes campos do conhecimento. Sob esta perspectiva a realização do XV ENANPEGE proporcionará à comunidade geográfica nacional de pós-graduação dar continuidade à troca de experiências científicas e profissionais prejudicadas durante este momento de pandemia, através da apresentação de trabalhos científicos e pesquisas, realizadas nos mais diferentes subcampos da Geografia e áreas afins, bem como discutir os principais temas que envolvem o contexto político e social do país, e, em particular as perspectivas da educação, da pesquisa, da formação acadêmica, da ciência e tecnologia frente ao contexto contemporâneo atual, sobretudo no Brasil. Nesta XV edição do ENANPEGE o tema do evento será “Geografias da Esperança: revisar o Brasil, dialogar com o mundo” e norteará as temáticas debatidas nas Conferências, Mesas Redondas e Grupos de Trabalho (GTs). Esta será a primeira edição presencial do evento após a pandemia do Coronavírus/Covid-19. Não obstante, acontecerá ainda num contexto de crises institucionais, notadamente política e econômico-financeira, cujo reflexo se projetou diretamente sobre a organização das universidades e, nelas, sobre os programas de pós-graduação. Isso nos leva a compreender a necessidade de um evento que represente uma transição de cenários. Contudo, nesta edição poderemos também lançar um olhar mais panorâmico sobre os efeitos da pandemia na pesquisa e na produção geográficas e na formação de docente de alto nível. Nesta perspectiva, temos a intenção de realizar um encontro em que a pós-graduação em Geografia brasileira possa olhar para si dentro de contextos nacionais, reconhecer-se e projetar possibilidades, a serem vislumbradas numa perspectiva dialógica com Geografias de outros países.



A construção do ENANPEGE aponta uma esperança necessária, concreta e definitivamente assegurada na coragem e na luta, mesmo em tempos sombrios. Isso significa defender a liberdade de pensamento, o diálogo de saberes, a circulação de ideias, a bibliodiversidade e o direito de todos e todas de se expressarem, não só na esfera da academia, mas também do largo tecido social. Do mesmo modo, defender o direito de exporem a sua visão e a sua experiência sobre o mundo do trabalho, a estrutura territorial, a cultura e qualquer tema e assunto que requisitem uma interpretação lúcida para que não redundem em constatações opressoras, muito próprias dos regimes autoritários.

O XV ENANPEGE é uma realização da ANPEGE (diretoria do biênio 2022-2023: Outros Outubros Virão) em associação com o Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG) da UFT. Este programa é sediado no campus de Porto Nacional, município distante da capital, Palmas, em 65 km, tendo sido criado no ano de 2011. Próximo de completar doze anos de existência, o PPGG conta com 107 dissertações defendidas até o momento e no ano de 2022 a sua nota no sistema de avaliação da CAPES foi elevada de 3 para 4. Quando de seu surgimento, em 2011, foi de fundamental importância o estágio de Professor Visitante Nacional Sênior PVNS/CAPES de Ariovaldo Umbelino de Oliveira (USP) na UFT. Doze anos depois, o programa conta hoje com 17 professores, sendo 13 permanentes e 4 colaboradores. Eles estão distribuídos em três linhas de pesquisas: Análise e Gestão Geoambiental; Estudos Geoterritoriais; e Ensino de Geografia, componentes de uma única área de concentração: Dinâmica Geoterritorial e Geoambiental.

O PPGG conta com o suporte dos núcleos: NURBA – Núcleo de Estudos Urbanos, Regionais e Agrários (responsável pela Revista Produção Acadêmica); NEMAD – Núcleo de Educação, Meio Ambiente e Desenvolvimento (responsável pela Revista Interface); e NEUCIDADES – Núcleo de Estudos Urbanos e das Cidades. Além desses núcleos, o PPGG conta ainda com o OPTE – Observatório de Políticas Territoriais e Educacionais e com os laboratórios LEGEO – Laboratório de Ensino de Geografia; LAGET – Laboratório de Estudos Geoterritoriais e LGA – Laboratório de Análises Geoambientais.



ST 013. África contemporânea: temas, problemas e abordagens

Coordenação: Fábio Baqueiro Figueiredo (UFBA - Universidade Federal da Bahia), Viviane de Oliveira Barbosa (Universidade Federal do Maranhão / Universidade Estadual do Maranhão)

Descrição: Este simpósio temático pretende reunir trabalhos sobre História da África contemporânea (grosso modo, do início do século XIX aos dias atuais) resultantes de pesquisas acadêmicas desenvolvidas no Brasil ou em outros países e sobre temas variados, que abordem questões como: artes, culturas, poder, gênero, movimentos sociais, produção de conhecimento, dentre outros. O simpósio visa promover um fórum de discussão para tratar da historiografia da África e dos africanos, com ênfase no debate das agendas de pesquisa consolidadas e emergentes, e suas abordagens teórico-metodológicas. Desse modo, com base na experiência acumulada de simpósios anteriores (São Paulo, 2011; Natal, 2013; Florianópolis, 2015; Brasília, 2017; Recife, 2019), objetiva ser um espaço de diálogo para tratar das condições de pesquisa e ensino, para fazer um diagnóstico dos trabalhos na área em nível nacional e para discutir os avanços e os desafios do GT História da África desde a sua criação em 2011.

ST 012. África Antiga ao século XVIII: temas, problemas e abordagens

Coordenação: Thiago Henrique Mota Silva (Universidade Federal de Viçosa), Flávia Maria de Carvalho (UFAL)

Descrição: O campo de estudos africanos no Brasil segue em franco crescimento, com pesquisas de ponta e alcance internacional. Motivada pelas lutas históricas dos movimentos negros, que culminaram na Lei 10.639/2003, a História da África nas universidades brasileiras atende às demandas da pesquisa, no que diz respeito ao avanço do saber sobre sociedades, culturas, economias e políticas africanas, ao longo dos séculos; do ensino, referentes à formação inicial e continuada de professores; e da extensão, no tocante à popularização do conhecimento e à curricularização da extensão nos cursos de História. Diante desse quadro, este Simpósio Temático (ST) é dedicado aos estudos africanos correspondentes ao período entre o surgimento das primeiras sociedades no continente até o ano de 1800. Esperam-se contribuições resultantes de pesquisas sobre variados aspectos da história africana; de experiências de ensino enquadradas nesse recorte temporal; e de projetos de extensão cujo objetivo seja promover maior engajamento da sociedade com o conhecimento referente a essa cronologia





UNIVERSITÉ ASSANE SECK DE ZIGUINCHOR –
SÉNÉGAL
UFR DES LETTRES, ARTS ET SCIENCES
HUMAINES
Centre de Recherches Interdisciplinaire
sur les Langues, les Littératures, l'Histoire, les
Arts et les Cultures



6^o Colóquio Internacional

**O ESTADO:
ENTRE O UNIVERSALISMO E
VARIABILIDADE DAS
PRÁTICAS**

ZIGUINCHOR
Senegal

07, 08 et 09
décembre 2023

UNIVERSITÉ ASSANE SECK

Chamada de
Comunicações

Data limite para a submissão de
propostas: **30 de Janeiro 2023**
para os e-mails:
sndon@univ-zig.sn et
mi.manga@univ-zig.sn



Vie Colloque international
L'ÉTAT :
ENTRE UNIVERSALISME ET
VARIABILITÉ DES PRATIQUES
UNIVERSITÉ ASSANE SECK



Temas :

- O Estado: definições, teorias, ideologias, funções e funcionamento;
- Fronteiras estatais e relações internacionais;
- Estados da África Ocidental: nascimentos, evoluções, escolhas políticas e constrangimentos;
- O Estado: relação entre constituições e convenções internacionais;
- Estado, religiões, empresas, sociedade civil e mídia;
- O Estado: imaginários, representações e formas de contestação nas letras e nas artes;
- O Estado e os direitos humanos na era das redes sociais;
- O Estado entre o local e o global face às alterações climáticas



Vie Colloque international
L'ÉTAT :
ENTRE UNIVERSALISME ET
VARIABILITÉ DES PRATIQUES
UNIVERSITÉ ASSANE SECK



Condições de participação:

Aberto a todos os pesquisadores de letras, artes, ciências humanas e sociais, com prioridade para abordagens multidisciplinares

Apresentação de trabalhos:

Idiomas aceites: francês, inglês e português
Titulação mínima: mestrado

Tamanho máximo: 3 000 caracteres
prazo: **30 de janeiro de 2023**

para os e-mails:
sndon@univ-zig.sn e
mi.manga@univ-zig.sn

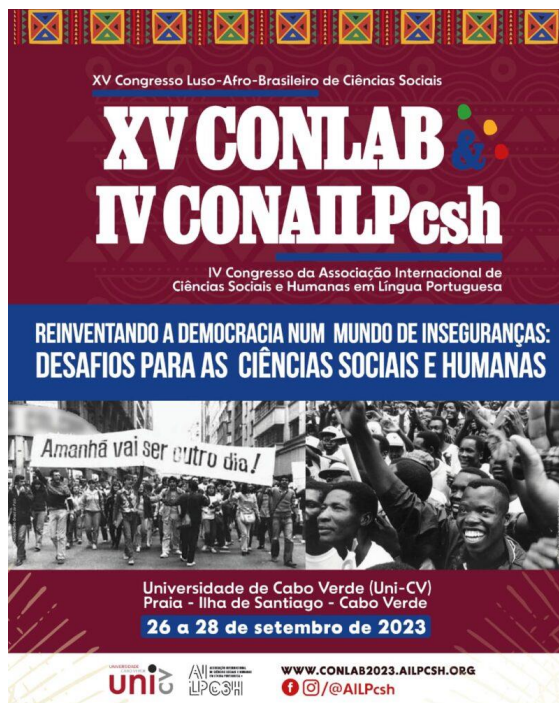
Taxa de inscrição: 50 000 FCFA





**XV Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais (CONLAB)
e
IV Congresso da AILPcsh (CONAILPcsh)**

26 a 28 de setembro de 2023 na Uni-CV (Praia, Ilha de Santiago, Cabo Verde)



A Associação Internacional de Ciências Sociais e Humanas em Língua Portuguesa (AILPcsh) e a Universidade de Cabo Verde (Uni-CV), universidade anfitriã, tem a satisfação em lançar a **1ª Circular do XV Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais (CONLAB) e do IV Congresso da AILPcsh (CONAILPcsh)**, a serem realizados no período de 26 a 28 de setembro de 2023 na Uni-CV, na cidade da Praia, Ilha de Santiago, em Cabo Verde. Conclamamos a comunidade científica e a sociedade civil a engajar-se nessa mobilização acadêmica e social em torno de uma temática da mais alta relevância em escala mundial – Reinventando a Democracia num Mundo de Inseguranças: Desafios para as Ciências Sociais e Humanas. São encontros e encantos à vista em setembro de 2023, na Ilha de Santiago em Cabo Verde! Acompanhem as redes sociais da AILPcsh e fiquem atentos/as para o lançamento do site e abertura e inscrições para submissão de propostas

<https://www.ailpcsh.org/2023/03/01/1a-circular-internacional-xv-conlab-e-iv-conailpcsh>





AFRICAN STUDIES ASSOCIATION 2023 ANNUAL MEETING



African Presences: Envisioning Africa in Text and Deed

PROGRAM CHAIRS:

Claudia Gastrow (Univ. of Johannesburg) and Shobana Shankar (Stony Brook Univ.)

Submission Deadline: April 2, 2023 INQUIRIES: members@africanstudies.org



GeoÁfrica divulga... Chamadas

155



Chamadas para artigos científicos e contribuições diversas

O Boletim GeoÁfrica consagra seu 6º número (2º trimestre de 2023) à temática “Mobilidade e Circulação na África subsaariana”, objetivando contrapor-se firmemente a uma cada vez mais ultrapassada noção de um continente estagnado, imóvel e/ou associado a seu passado (que por ter sido alvo de uma sistemática tentativa de apagamento colonial, é por vezes demasiadamente



idealizado). Neste sentido, não faltam exemplos na África subsaariana de grandes projetos destinados a promover uma maior fluidez e Circulação em escala continental (novos portos, ferrovias, rodovias etc.), projetos estes cada vez mais levados a cabo por parceiros econômicos distintos dos tradicionais investidores do Norte do globo (como China, Índia, Brasil, Turquia etc.). Ao mesmo tempo, na escala urbana, o crescimento impressionante das cidades africanas nas últimas décadas tem levado a uma miríade de novas soluções para a circulação de pequeno alcance, como vans, mototáxis, bicicletas etc., sem contar a ainda fundamental circulação no meio rural, muitas vezes realizada em estradas de terra e baseada em um ritmo mais lento do que o imperativo da fluidez tenta impor à temporalidade da natureza. É ainda necessário mencionar o quadro de uma circulação aérea em notável transformação na África subsaariana, com a substituição de antigas hegemonias (continentais e externas) por novos agentes e lugares envolvidos nessas dinâmicas, e uma emergente circulação de dados por meio de uma crescente instalação de data centers, cabos de fibra ótica e antenas de telefonia móvel por todo o continente. Do ponto de vista da Mobilidade, para além das já bem conhecidas e estudadas dinâmicas históricas como as migrações bantu e o tráfico de escravizados, é inquestionável a centralidade que o movimento populacional tem adquirido no funcionamento das sociedades africanas contemporâneas, seja na diáspora (com o candente tema das remessas internacionais), seja nos fluxos internos do próprio continente – que vão desde o comércio exterior, passando pelos fluxos econômicos transfronteiriços, até os grandes deslocamentos de refugiados (nem sempre sendo possível distinguir claramente entre os dois últimos). Para além destas mencionadas, dinâmicas como a mobilidade acadêmica e os fluxos turísticos nos ajudam a fechar a tese de que, ao invés de uma região estagnada, imóvel e/ou presa ao passado, a África subsaariana está em constante e progressivo movimento, razão pela qual não devem faltar boas discussões, argumentos e exemplos concretos para compor esse número especial do Boletim GeoÁfrica.

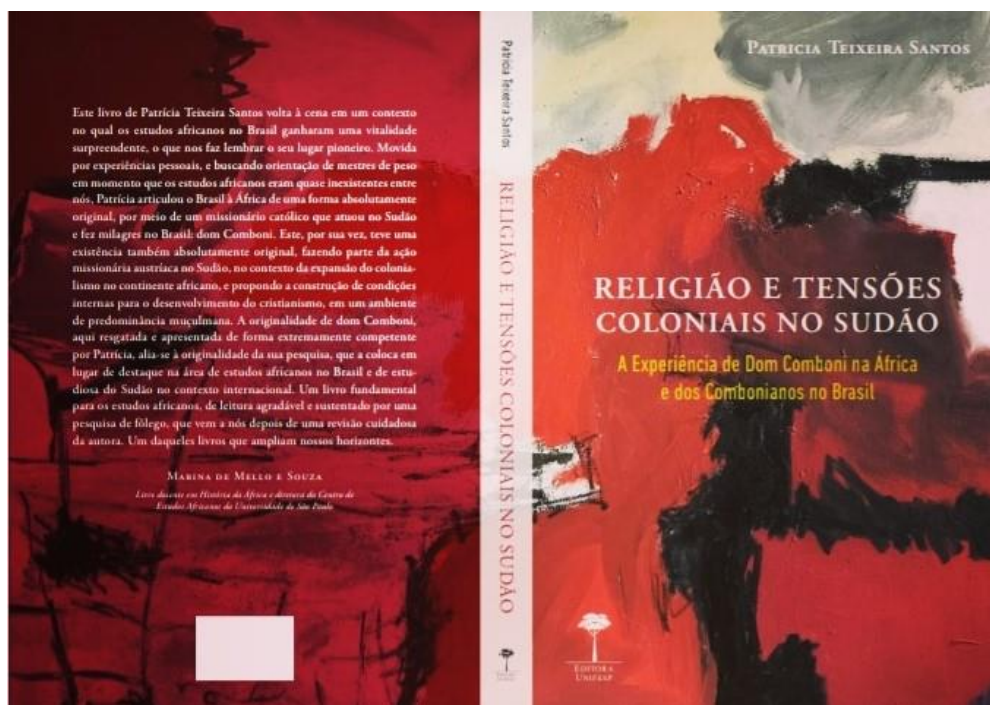
Assim, a equipe editorial do Boletim GeoÁfrica convida todos@s interessad@s a colaborar conosco na publicação deste número especial sobre “Mobilidade e Circulação na África subsaariana” enviando artigos científicos (avaliados por pares), textos destinados a sessão atualidades ou ainda resenhas de artigos e livros.

Site da Revista: <https://revistas.ufrj.br/index.php/bg/index>

Informações: geoafrica@igeo.ufrj.br



GeoÁfrica divulga... Lançamentos de livros



157

Apresentação do livro Patrícia Teixeira Santos, autor do livro: este livro é a segunda edição da obra que publiquei baseada no meu mestrado. A época os estudos sobre as Missões Africanas no Brasil eram realizados por pesquisadores pontuais e no conjunto da compreensão do que era o fenômeno colonial. No entanto, após o fim dos mandatos coloniais na África, os processos missionários continuaram e ganharam dimensões profundas, desenvolvendo papéis importantes nos atuais estados Africanos. Tal situação complexa evidencia a atualidade do tema e o avanço de pesquisas regionais e das redes das atuações missionárias no mundo contemporâneo. A obra já foi bastante utilizada nas pesquisas dos estudos africanos, ciências da religião e missiologia. Devido a repercussão inicial tem a segunda edição com mudança de título, prefácio de Lorenzo Macagno, do Departamento de Antropologia da UFPR e um capítulo de 20 anos da trajetória do estudo sobre as Missões Africanas na historiografia.

Lançamento do Livro *Religião e Tensões Coloniais no Sudão: a experiência de Dom Comboni na África e dos Missionários Combonianos no Brasil*.

Patrícia Teixeira Santos. Prefácio de Lorenzo Macagno (UFPR). Capa de Eliane Nunes

Apresentação da obra e debate com os professores Lucia Helena Oliveira Silva (UNESP), Thiago Sampaio (PPGH-UNESP) e Nuno de Pinho Falcão (UNILAB)

Dia 12 de abril às 19h no Google meet

Inscrição para participação no evento: <https://forms.gle/wtQdnG6wV1N5t73a6>